



Revista Tecnologia e Sociedade

ISSN: 1809-0044

ISSN: 1984-3526

rts-ct@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Brasil

da Silva, Christian L.

Editorial

Revista Tecnologia e Sociedade, vol. 14, núm. 33, 2018, Julho-

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=496659124001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais informações do artigo
- ▶ Site da revista em redalyc.org

UABEM
redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

EDITORIAL

A publicação da edição 33 da Revista Tecnologia e Sociedade avança em mais um desafio: a mudança para fluxo trimestral! Devido ao crescimento do fluxo de submissões – consequência da abrangência, cada vez maior, que a revista tem adquirido –, a partir desta edição, a revista passará a ser trimestral. E, com a adição de mais uma edição no ano, objetivamos atender a estratégia de reduzir o tempo entre aceitação e publicação.

Além disso, ampliamos o número de artigos publicados nesta edição. Mais uma vez, seguindo seu caráter interdisciplinar, esta edição abarca diferentes assuntos e áreas do conhecimento, entorno do tema central da revista: ciência, tecnologia e sociedade. Os diversos temas englobam a internet (através do desenvolvimento de um aplicativo de monitoramento de transporte público; da neutralidade e liberdade no uso da internet); o conhecimento (geração, transmissão e disseminação do conhecimento nas universidades; a propriedade intelectual das universidades e seus aspectos comunicacionais; inter-relação entre os elementos formadores do capital intelectual no Hospital; práticas da gestão do conhecimento); a energia (produção tecnológica no campo da energia solar; o controle de intensidade de luminosidade em ambientes fechados); os dados abertos (publicação de dados em formato aberto em universidades federais; disseminação e promoção do uso de dados governamentais abertos); a economia (Bitcoin no Sistema Financeiro Nacional); o meio ambiente (remediação de impactos ambientais através do reaproveitamento de cinzas); e demais temas (a interação humano-computador em periódicos de ciência; cidade digital estratégica como política pública; utilização do campo CTS na educação tecnológica do nível superior).

O artigo de Marcelli Pereira, Matheus Libório e Renato Petrovna Ekel, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, aborda as etapas de desenvolvimento de um aplicativo de monitoramento dos ônibus em Macaé, no estado do Rio de Janeiro, questionando a desinformação neste aspecto, que tem dificultado a mobilidade e aumentado o tempo de deslocamento dos cidadãos, e pensando em contribuir com a mobilidade na cidade, especialmente para aqueles que possuem dificuldade na locomoção.

A questão do marco civil da internet, mais especificamente da neutralidade de rede e da liberdade dos usuários, o artigo de Cristiano Dionísio, da Universidade Federal do Paraná, trata de uma ferramenta que impede que as empresas de telecomunicações adotem técnicas discriminatórias em face dos dados utilizados por seus usuários, e a pesquisa reconhece-a como uma premissa à liberdade na internet. Ademais, reconhece a tecnologia como um fenômeno social e político, em face de suas normas reguladoras.

O artigo de Ana Maria Nunes Gimenez, da Universidade Estadual de Campinas, apresenta a relação da Universidade com a geração, transmissão e disseminação de conhecimento, evidenciando os elementos que concorrem para as decisões dos pesquisadores acadêmicos em estabelecerem (ou não) relações com a indústria e com outros atores, bem como os impactos do patenteamento, sobre outras formas de transferência de conhecimento, como as publicações.

Considerando que o processo de geração de inovação é dependente do setor econômico, o artigo de Tatiane Furukawa Liberato aborda a divulgação científica e

tecnológica, a partir da propriedade intelectual das universidades e seus aspectos comunicacionais. Além das estratégias impostas pelo mundo moderno levarem à uma competitividade cada vez maior, torna-se relevante discutir o tema entre os principais envolvidos – a tecnologia e a sociedade – visando contribuir para a democratização da comunicação de C&T no Brasil.

O artigo de Flávio Bortolozzi, Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Urpia, Ely Mitie Massuda e Tatiana Garcia da Silva Santos, do Centro Universitário de Maringá, aborda a inter-relação entre os elementos formadores do capital intelectual no Hospital Santa Casa de Maringá. A presente pesquisa soma-se às publicações sobre a temática abordada, que apesar do caráter fundamental do capital intelectual para as organizações na atualidade e, em particular, da inter-relação de seus elementos formadores, ainda são relativamente escassos.

Os pesquisadores Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Urpia, Rejane Sartori e Nelson Tenório, do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação, apresenta as práticas da gestão do conhecimento por meio de um diagnóstico das bases tecnológica e funcionais em prefeituras municipais. O uso dessas práticas permite às organizações se tornarem inovadoras e competitivas. No setor público, isso implica em uma significativa melhora na prestação de serviços para a população com um controle maior das contas públicas. Contudo, as prefeituras apresentam um baixo nível efetivo de implantação das práticas em sua base tecnológica e funcional, um baixo nível de estágio de amplitude do alcance dessas práticas.

A produção tecnológica no setor de energia solar por meio das discussão sobre as patentes é o tema do artigo de Rogério Azevedo, da Universidade Federal de Sergipe, com a Aline Barbosa Negreiros, da Universidade Federal do Piauí. A análise das patentes busca identificar novas tecnologias em determinadas áreas, a partir disso, a pesquisa visa conhecer a evolução das tecnologias associadas à energia solar térmica (EST) e fotovoltaica (ESF), entre 2004 e 2016.

O artigo de Arildo Antônio Sônego, Roderval Marcelino e Vilson Gruber, da Universidade Federal de Santa Catarina, aborda um sistema de controle de intensidade de luminosidade em ambientes fechados, visando a eficiência energética, pois, considerando que esta energia é oriunda de fontes nem sempre renováveis e possui consideráveis custos financeiros associados, é natural a concepção de métodos que busquem a sua utilização de maneira eficiente e a diminuição dos valores financeiros consumidos por este recurso.

Os pesquisadores Cláudio Sonáglio Albano, Leonardo Bidese de Pinho e Sandro Camargo, da Universidade Federal do Pampa, discorre sobre a publicação de dados em formato aberto em universidades federais, demonstrando que estas iniciativas produzem diversos benefícios, como o incremento na transparência; assim como limitações nos processos organizacionais, como a necessidade de melhor organização e atualização das bases de dados. Destaca-se também a importância da utilização dos recursos de tecnologia da informação e comunicação para estas iniciativas.

O artigo de Ricardo Matheus, da Delf University of Technology, da Manuella Maia Ribeiro, da Fundação Getúlio Vargas, e do José Carlos Vaz, da Universidade de São Paulo, discute sobre as estratégias e instrumentos para a disseminação e promoção do uso de dados governamentais abertos no Brasil (RJ). A pesquisa identificou quatro categorias estratégicas que definem a política pública destes dados (hackathons; prêmios; parcerias; jornalismo de dados), e que o estímulo ao uso de dados abertos enfrenta vários desafios, como a descontinuidade administrativa e os padrões de uso pela sociedade.

O tema do Bitcoin no Sistema Financeiro Nacional (SFN), por meio de aspectos jurídicos e regulatórios, com objetivo de reduzir a insegurança jurídica em que se encontram as operações realizadas com a criptomoeda no Brasil foi o tema do artigo de Rodrigo Marcial Ledra Ribeiro, da FAE business School. Averigua a quais órgãos reguladores do SFN as operações com o Bitcoin estão submetidas, através da introdução as funcionalidades, potencialidades e limitações do blockchain, tecnologia subjacente à criptomoeda.

O pesquisador Welkison Chaves Carvalho e Gilvanda Silva Nunes, da Universidade Federal do Maranhão, e da Nazaré do Socorro Lemos Silva Vasconcelos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, trata da remediação de impactos ambientais através do reaproveitamento de cinzas, visto que este tipo de estudo tecnológico gera benefícios significativos para o ambiente.

Milene Rosa de Almeida Moura e Luzia Sigoli Fernandes Costa, da Universidade Federal de São Carlos, discorrem acerca do levantamento de artigos sobre interação humano-computador em periódicos de ciência, tecnologia e sociedade. Os artigos recuperados abrangem o período de 2003 a 2011, distantes em quase uma década do início das pesquisas relacionando a IHC com o campo Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

O artigo de Denis Alcides Rezende e Mario Procopiuk, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, trata do projeto de cidade digital estratégica como política pública, a partir de um caso em Chicago (EUA), contextualizando-o frente às iniciativas que se desenvolvem nas esferas federal, estadual e municipal brasileiras. Sua conclusão reitera a importância da adoção de estratégias em cidades como base para concepção de projetos tecnológicos abrangentes para elevar a efetividade da gestão pública, ampliar a participação social e a qualidade de vida dos cidadãos e contribuir com a política pública municipal.

Por fim, o artigo de Juliane Ferri e Carlos Cesar Garcia Freitas, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, e da Selma dos Santos Rosa, da Universidade Federal do Paraná, trata da utilização do campo CTS na educação tecnológica, mais especificamente na graduação, demonstrando que, institucionalmente, a temática CTS não é considerada como algo relevante neste caso, sendo um assunto optativo entre um rol de alternativas dispostas aos alunos, ou seja, que não tem provocado uma mudança efetiva nas propostas dos cursos.

Agradecemos o contínuo interesse de todos os envolvidos na construção desta edição e desejamos à todos uma boa Leitura!

Prof. Dr. Christian L. da Silva – Editor